

Audiofilia crônica

MÃE-CARACOL. As colunas B&W800 Nautilus, inspiradas no molusco com o mesmo

nome, são o orgulho da indústria áudio britânica. Galardoadas com o Prémio Milénio, foram exibidas no Pavilhão do Reino Unido, na Expo'98

Talvez se lembre delas. Estavam mesmo no fim de uma das rampas rolantes, na versão em azul meia-noite metalizado. Não estavam a tocar, claro. Até porque as Nautilus nem precisam de tocar para impressionar: basta olhar para elas com o seu ar de caracol aristocrata. A estranha caixa em forma de “caracol” da B&W 800 Nautilus é a primeira no mundo com “coloração-zero”: tanto a longa espiral como a curiosa cabeleira de “tubos” de diferentes comprimentos funcionam na prática como “câmaras de absorção” da radiação traseira – não estão lá só para enfeitar.

Os altifalantes de liga de metal foram todos especificamente concebidos para este modelo, assim como os filtros divisores (externos). Cada uma das colunas precisa para funcionar de quatro amplificadores separados, de preferência de igual potência e eficiência: são “caracóis” de muito alimento!...

Fabricada em fibra de vidro reforçada por compostos acrílicos, tendo os complexos moldes sido estudados em computador com a precisão do milímetro, cada uma destas belas esculturas repousa sobre um bloco de granito (mármore) de 50 quilos.

Trata-se, como é óbvio, de uma coluna extremamente cara (com o euro a descer e a libra a subir, deve andar hoje pelos 15.000 contos!) e, mesmo assim, só se fabrica por encomenda. A B&W 800 Nautilus é a Mãe-Caracol, o símbolo da marca, pelo

que para nós, mortais, o que conta é a sua descendência, a que já chamei a “Inclita Geração”, onde, por ordem descendente, passe a redundância, encontra sempre um modelo baseado na mesma tecnologia que se adapte à sua sala, gosto e... bolsa: B&W801 Nautilus, 803, 804, 805, todas excelentes; as DM 601 S2, 602, 603, 604 e 605 (graves activos), a série CDM e, mais recentemente, as CDM NT com um olho no som e outro no vídeo.

Todas sem excepção têm a mesma característica genética: o tubo de carga do “tweeter”. Nuns casos, exibem-no

orgulhosas sobre a cabeça, como o penteado de um jovem punk (séries 800 e CDM); noutros, escondem-no no interior (série 600) – não por vergonha mas por uma questão de economia de espaço e de... preço. Em todos os casos, os seus efeitos positivos na qualidade do som ouvem-se, mesmo que não se vejam. Duas outras características distinguem as colunas B&W: os altifalantes de médios/médio-graves em “Kevlar”, demasiado óbvios para não darem nas vistas (mas não se deixe influenciar pela coloração amarelo-gema-de-ovo: em termos

acústicos a coloração é zero); e a estrutura “Matrix” de reforço interior da caixa de ressonância.

Uma curiosidade ainda para os audiófilos amantes do golfe: as marcas na boca do pórtico reflex foram inspiradas nas bolas de golfe para controlar a turbulência do fluxo de ar.


Permitam-me que produza aqui o que senti quando ouvi respectivamente as B&W801 e 804 Nautilus e as DM601 S2, deixando à imaginação do leitor, agora de posse dos elementos de avaliação, o trabalho (eu diria, o prazer) de confirmar o que fica escrito num dos revendedores autorizados ou de se atrever sozinho na apreciação de um dos modelos intermédios.

B&W801 Nautilus

Têm aquela ambiguidade entre o divino e o diabólico que as torna tão próximas de nós humanos. Podem soar sublimes e delicadas – as vezes elevando-se ao céu em suspensão; ou violentas e au-



B&W800 Nautilus



B&W800 Nautilus
De frente, por cima ou de lado,
tem o som de uma gota muito
transparente

Audiofilia crónica



B&W801 Nautilus

toritárias – os metais dilacerando a carne, as percussões exorcizando no seu frenesim os males de alma que nos afligem. Os agudos cantam hossanas nas alturas, enquanto os graves descem ao inferno, chafurdando sem remorso na lava incandescente da última oitava perdida, lá onde muitos “subwoofers” não ousariam sequer entrar...

As B&W 801 Nautilus respiram, sopram, arfam, com uma sensualidade que nos prende desde o primeiro sussurro, insuflando no ouvinte a paixão e o desejo de posse, mas também o respeito e o temor reverencial perante a evidência da superioridade. É isso: chegam a assustar, tal a demonstração de poder e dinâmica. Os metais rasgam com um realismo atroz o espesso tecido percussivo a golpes violentos de cutelo e não com as finas e delica-

A B&W capta também votos junto do povo audiófilo que se passou para o partido dos AV com a nova série CDM-NT: 1NT (pequeno monitor), 7NT (coluna de chão) SNT (elegante coluna facetada para os canais «surround») e CNT (central)

das incisões cirúrgicas a que o “hifi” nos habituou; os violinos desenharam no ar, com movimentos certos de arco, um palco amplo e profundo, acomodando num abraço solidário todos os outros intervenientes, sem desprezar a sua individualidade tímbrica, e iluminando-os por igual.

Preço: 2.525.000\$00

B&W804 Nautilus

Não têm um som “maior-do-que-a-vida”, tão ao gosto de certas sensibilidades: a estrutura interna “Matrix” reduz o volume interno e a extraordinária rigidez do conjunto contribui também para a ausência de vibração

das paredes das caixas que noutras colunas menores dão um razoável “contributo adicional” (inevitavelmente colorido) para o resultado final. Por outro lado, a 804 toca muito alto (a ausência de distorção convida a carregar no pedal. Não confundir “grande” com “forte” ou “poderoso”; do mesmo modo que não se deve comparar um lutador de sumo com um peso-pesado do boxe. Uma imagem estereofónica inflacionada não tem – ou não devia ter – nada a ver com o nível de pressão sonora: a escala do palco sonoro e dos que o habitam deve manter-se estável independentemente do volume do som. Assim é também com as 804



B&W CDM 7NT

Audiofilia crónica

– e se elas tocam alto! A escala é mais reduzida em relação à das suas irmãs 801, mas a imagem é igualmente coerente e estável, com a excelente dispersão do conjunto (em especial o “tweeter”) a fazer desaparecer as balizas que a limitam.

Se gosta daquelas colunas americanas que lhe atiram com tudo à cara – incluindo o balde do lixo (garbage music) – esqueça as 804: são tipicamente britânicas na compostura, na fleuma e no cuidado com que tratam os pormenores importantes. Contudo, pode meter-lhes 300W pelas goelas abaixo que elas retribuirão com dBs suficientes para lhe cortar a respiração e provocar taquicardia.

A níveis excessivos de pressão sonora, os graves poderão mostrar vagos sinais de congestionamento (ou será o amplificador? Não interessa, nessa altura já você estará no limiar da apoplexia), mas nunca vai ouvir aquele maravilhoso altifalante amarelo de Kevlar queixar-se, gritar de dor ou distorcer: a pureza vocal, claridade e transparência são electrostáticas no carácter e dinâmicas na personalidade, quer chova quer faça sol no palco sonoro.

Preço: 725.000\$00

B&W DM601 S2

A claridade e abundância de informação desta pequena coluna colocam-na numa categoria à parte dentro da sua classe. O “tweeter” começou por me soar algo “explícito”. Mas depressa se integrou num contexto que não me repugnaria designar de “musicalidade universal”. De facto, as 601 S2 mostraram-se igualmente à vontade com o programa exigente que lhes servi, que vai da flauta dos Andes às grandes massas orquestrais de Mahler e Brahms (e não se mostrou rogada com a dieta de registos em MP3 do meu filho).

Tenho de admitir que estes níveis de coloração, transparência e claridade eram, até há pouco tempo, um feudo do high-end. Só por isso as DM 601

S2 merecem uma forte recomendação. As vozes, então, são tratadas com um requinte absolutamente surpreendente a este nível de preço: com um toque de doce sibilância e sussurrante, detalhe harmónico que humaniza os cantores – aproxima-os de nós. Vou mesmo mais longe: não conheço nenhuma coluna deste preço que trate as “massas” de uma forma tão “discriminatória”, individualizando-as, sem contudo perder o sentido do colectivo. E esta constatação é tão verdadeira para os coros – ah!, os coros – como para as secções de violinos, de sopros, de madeiras. Um pouco mais de poder e articulação no grave, e não sei o que

seria: aos tímpanos não falta sequer o rufar ameaçador; aos contrabaixos, o discurso solene e pesaroso; à mão esquerda do pianista, a urgência física e arrebatadora da emoção.

Mas é óbvio que estamos perante um compromisso assumido – não vá o caracol além da sua concha...

Não vai ficar desiludido com as DM601 S2. Oiça e verá (o lema da B&W). Há muito tempo que um simples pires de caracóis não me sabia tão bem...

Preço: 65.500\$00 ■

Texto de José Vítor Henriques
jvhsom@mail.telepac.pt

B&W DM601 S2



Distribuidor em Portugal

Artaudio
tel. 219839559
Fax: 219839590
info@artaudio.pt